

Trabalho apresentado no 25º CBCENF

Título: QUALIDADE DE VIDA DE PESSOAS IDOSAS SOBREVIVENTES DE ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO

Relatoria: CLEANE ROSA RIBEIRO DA SILVA

Ana Luísa Fernandes Vieira Melo

Autores: Maria Cristina Lins de Oliveira Frazão

Kátia Neyla de Freitas Macedo

Modalidade: Pôster

Área: Formação, Educação e Gestão em Enfermagem

Tipo: Pesquisa

Resumo:

Introdução: dados epidemiológicos demonstram elevada ocorrência de Acidente Vascular Encefálico (AVE) no mundo entre a população idosa. Dentre os idosos sobreviventes de AVE, a maioria apresenta algum sequela decorrentes desse evento, ocasionando diversas mudanças na vida das vítimas como perda de papéis sociais, dificuldade para o autocuidado, dependências, prejuízos nos relacionamentos, além de repercussões emocionais, o que pode impactar negativamente na qualidade de vida. Objetivo: avaliar a qualidade de vida e a sua relação com o perfil sociodemográfico e clínico de pessoas idosas acometidas por AVE. Método: estudo transversal, realizado com 140 idosos que possuíam sequelas de AVE, cadastrados nas Unidades de Saúde da Família do município de João Pessoa-PB, Brasil. Os dados foram coletados mediante a utilização de um instrumento semiestruturado para obtenção dos dados sociodemográficos e clínicos e a Escala de Qualidade de Vida Específica para AVE. Para análise dos dados utilizou-se estatística descritiva e inferencial. Resultados: na avaliação da qualidade de vida identificou-se média de 145,33 (DP= $\pm 33,03$), o que representa uma baixa qualidade de vida. Observou-se relação significativa entre a qualidade de vida e as variáveis atividade física ($p = <0,000$), último AVE encefálico ($p < 0,001$), os tipos de sequelas: alteração motora ($p = 0,002$), fraqueza muscular ($p = 0,025$) e distúrbio do humor ($p = 0,006$), e a presença de cuidador ($p = 0,002$). Conclusão: evidenciou-se que os participantes que referiram não praticar atividade física, ter decorrido 3 a 6 meses do último AVE, possuir como sequelas alteração motora, fraqueza muscular e distúrbio do humor, e depender de cuidados de terceiros para a realização das atividades de vida diária, demonstraram maior comprometimento da qualidade de vida.